



ALAVANCAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS E DIÁLOGO ENTRE OS SETORES DE SEGUROS E FRANQUIAS

Mercado em franca expansão

Representantes do setor destacam o potencial dos seguros e franquias, além da possibilidade de transformações sociais

» FERNANDA STRICKLAND
» VITÓRIA TORRES*

Com 27 anos de atuação no país e mais de 5 milhões de clientes, a Prudential Brasil reforçou seu compromisso com o mercado de seguros e franquias — dois setores estratégicos que, juntos, representam quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Durante participação no *CB.Fórum*, a presidente e CEO da empresa, Patrícia Freitas, destacou o crescimento consistente do modelo de negócios, com expansão de 13% no último ano.

Segundo ela, o percentual representa um movimento de R\$ 700 bilhões em 2024. A CEO afirmou que esse desempenho demonstra o potencial dessas áreas para a economia brasileira, tanto na geração de empregos quanto na arrecadação tributária, e apresentou dados recentes da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que revelam o impacto do setor de seguros na economia.

“A cada R\$ 1 bilhão arrecadado em prêmios de seguro de vida, o impacto no PIB nacional é de R\$ 1,48 bilhão. No caso das indenizações pagas, cada R\$ 1 bilhão distribuído gera um impacto de R\$ 1,35 bilhão na economia. Esses dados são apenas para demonstrar um pouco o impacto do setor”, disse.

Patrícia Freitas ressaltou sua trajetória consolidada no segmento de seguro de vida e seu modelo de franquias, que conta atualmente com mais de 2 mil unidades ativas. No evento, ela explicou que o efeito multiplicador do negócio demonstra a relevância do produto não apenas para a proteção das famílias, mas também para a dinamização da economia. Ao garantir segurança financeira para os beneficiários, os recursos movimentam diversos setores, como comércio, serviços e investimentos.

A executiva também ressaltou que o setor de seguros desempenha um papel fundamental na inclusão social, pois funciona como um instrumento de proteção financeira, evitando que famílias enfrentem dificuldades em momentos de vulnerabilidade, como a morte do provedor ou invalidez do parente.

Ela reforçou que o setor tem se tornado mais acessível, oferecendo soluções personalizadas para diferentes perfis de clientes. O avanço da digitalização e dos canais de atendimento também tem ampliado o alcance do seguro, permitindo que mais brasileiros possam se proteger financeiramente.

“Olhamos para os brasileiros e 80%, em números arredondados, não têm seguro de vida. Quando

Ed Alves/CB/D.A Press



Houve uma possibilidade de ampliação dos canais de distribuição para chegar nesse consumidor de seguros de uma maneira mais facilitada”

Dyogo Oliveira, presidente da CNSeg

olhamos para o seguro residencial, os números são bem similares. É claro que, quando pensamos nessa situação, logo vem em mente que é porque os brasileiros só têm seguro de automóvel. Porém, 70% dos veículos não têm seguros de automóveis”, apontou Freitas.

Desafios

O presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), Dyogo Oliveira, destacou que o crescimento do setor de seguros, um dos maiores da economia, registrou no ano passado um aumento de 12%, superando a inflação em 7%. Esse resultado se deve às mudanças na estrutura do setor, o que inclui diversificação de produtos e a ampliação de canais de distribuição.

“A coisa parece muito confusa, muito bagunçada, mas, na verdade, existe um certo direcionamento do país. O setor de seguros vem crescendo a taxas elevadas”, afirmou o presidente da CNSeg, destacando que esse avanço tem como base a customização de produtos para as necessidades brasileiras e o fortalecimento do mercado com novas empresas.

Dyogo Oliveira ressaltou que o Brasil tem, atualmente, cerca de 130 seguradoras em operação. Segundo ele, uma média de 10 novas entram no mercado todos os anos. Isso é possível devido a mudanças regulatórias que facilitaram a criação de novas empresas. A diversificação, tanto de produtos

Ed Alves/CB/D.A Press



No caso das indenizações pagas, cada R\$ 1 bilhão distribuído gera um impacto de R\$ 1,35 bilhão na economia. Esses dados são apenas para demonstrar um pouco o impacto do setor”

Patrícia Freitas, CEO da Prudential Brasil

tem o canal digital, as parcerias, você consegue comprar seguros no supermercado, na loja de eletroeletrônicos, na loja de eletrodomésticos, no banco, no aeroporto. Houve uma possibilidade de ampliação dos canais de distribuição para chegar nesse consumidor de seguros de uma maneira mais facilitada”, completou.

Inclusão empreendedora

O setor de franquias no Brasil tem desempenhado um papel crucial na inclusão empreendedora, permitindo que milhares de brasileiros realizem o sonho de ter o próprio negócio com modelos testados e suporte contínuo. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF), Tom Moreira Leite, a área se destaca não apenas pelo impacto econômico, mas também pelo seu poder educacional e de transferência de conhecimento, capacitando empreendedores e funcionários de forma estruturada.

“O franchising promove a inclusão empreendedora, porque permite que esse indivíduo que tem o sonho de empreender encontre um ambiente onde você tem modelos de negócios comprovados, em que se tem uma assistência ativa do ente franqueador”, disse.

No ano passado, o setor empregou diretamente mais de 1,7 milhão de brasileiros, demonstrando sua importância na geração de empregos e no fortalecimento da economia nacional. Em média, cada nova franquia no Brasil gera nove postos de trabalho, abrangendo setores diversificados como moda, educação, seguros e alimentação.

Uma das tendências de crescimento no setor é o avanço das microfranquias, que são modelos de negócios com investimento inicial de até R\$ 135 mil. Esse formato tem se popularizado por democratizar o acesso ao empreendedorismo, permitindo que novos empresários ingressem no mercado com menor capital inicial. Segundo Leite, atualmente, há opções de microfranquias a partir de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil, tornando o franchising mais acessível.

O presidente da ABF ressaltou que, entre os principais players do setor, a Prudential se destaca como a segunda maior operadora de microfranquias do Brasil, com mais de 2 mil corretores atuando como Life Planners. A Market For You, especializada em mercados autônomos, lidera o ranking no país. No segmento de grandes franqueadores, Cacaú Show, Boticário e McDonald's ocupam as três primeiras posições no Brasil.

*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

Raio-X

Conheça um pouco mais do setor de seguros e franquias em números

PRUDENTIAL NO BRASIL

- 27 anos de atuação no país
- Mais de 5 milhões de clientes
- Modelo de franquias consolidado, com mais de 2 mil unidades ativas

RELEVÂNCIA DOS SETORES DE SEGUROS E FRANQUIAS

- Juntos, representam quase 10% do PIB nacional
- O setor de seguros registrou crescimento de 2% a 3% ao ano nos últimos anos
- O mercado de franquias teve um avanço de 13% em 2024, movimentando mais de R\$ 700 bilhões

IMPACTO ECONÔMICO DO SETOR DE SEGUROS (DADOS DA FGV)

- Cada R\$ 1 bilhão arrecadado em prêmios de seguro de vida gera um impacto de R\$ 1,48 bilhão no PIB
- Cada R\$ 1 bilhão pago em indenizações movimenta R\$ 1,35 bilhão na economia

quanto de players no mercado, tem alavancado o setor, além de oferecer uma gama de opções para atender a diferentes perfis de consumidores.

O presidente da CNSeg destacou que os canais de distribuição também têm se diversificado, com a crescente presença de



CRESCIMENTO DO SETOR DE FRANQUIAS NO BRASIL

- Faturamento de R\$ 273 bilhões em 2024
- Representa 2,2% do PIB nacional
- 198 mil unidades franqueadas em operação
- Emprega diretamente mais de 1,7 milhão de brasileiros

DIVERSIFICAÇÃO DO FRANCHISING

- Abrange setores como moda, saúde, beleza, bem-estar, alimentação e serviços financeiros
- Permite a entrada de pequenos empreendedores no mercado com suporte estruturado

POTENCIAL FINANCEIRO

- Faturamento médio mensal de uma unidade franqueada é de R\$ 115 mil
- Modelo testado e estruturado, oferecendo mais segurança para novos empreendedores

Fontes: FGV, Prudential, ABF

modelos digitais e parcerias estratégicas, incluindo franquias. “As franquias são mais um canal de distribuição, um modelo que o setor adotou”, observou. Ele ressaltou que, além do tradicional corretor de seguros, novas formas de adquirir seguros se tornaram comuns, como

em supermercados, lojas de eletroeletrônicos, aeroportos e até bancos. Essa transformação busca oferecer uma experiência mais acessível e conveniente para os consumidores.

“Além do tradicional, e ainda muito importante, é o corretor de seguros. Mas, hoje, você

em supermercados, lojas de eletroeletrônicos, aeroportos e até bancos. Essa transformação busca oferecer uma experiência mais acessível e conveniente para os consumidores.

“Além do tradicional, e ainda muito importante, é o corretor de seguros. Mas, hoje, você

Enquanto o agro está vulnerável, franquias ganham força

O presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), Dyogo Oliveira, apontou a relevância de uma maior cobertura para o agronegócio, destacando os impactos das mudanças climáticas. Ele fez um alerta sobre o setor — que representa 25% do PIB brasileiro, um quarto da economia do país.

Apesar da relevância para a economia, apenas 6% da área plantada no Brasil possui seguro rural, segundo Oliveira. Ele ressaltou que o dado é preocupante diante de possíveis mudanças climáticas. “Esse é um tema que está na pauta prioritária para este ano”, disse.

Com a crescente instabilidade climática, que tem tornado o clima mais imprevisível, Oliveira ressaltou que o agronegócio brasileiro está sob risco. “O fato é que o clima se tornou muito mais instável no Brasil”, alertou.

Ele apontou que a solução para mitigar os riscos é simples: a ampliação do seguro rural. A

falta de seguro agrícola, segundo Dyogo Oliveira, impacta diretamente no crédito rural, pois produtores que enfrentam perdas em suas safras acabam se endividando e não conseguem pagar seus financiamentos, o que leva à inadimplência.

“O problema, atualmente, é o risco climático. A pessoa que perde a safra do ano, no ano seguinte, vai estar endividada e não consegue pagar o financiamento”.

Dyogo Oliveira também acredita que o futuro dos setores de seguros, franquias e agronegócio tem a necessidade de adaptação a novas realidades, como a digitalização e as mudanças climáticas. O crescimento do setor de seguros no Brasil é uma prova de que a diversificação e a inovação são caminhos para o sucesso. No entanto, o maior desafio é a conscientização sobre a importância da proteção, seja no âmbito residencial ou rural.

Ed Alves/CB/D.A Press



O franchising promove a inclusão empreendedora, porque permite que esse indivíduo que tem o sonho de empreender encontre um ambiente onde você tem modelos de negócios comprovados”

Tom Moreira Leite, presidente da ABF

Educação

A expansão dos canais de distribuição, incluindo o modelo de franquias, tem servido para levar os seguros a um número maior de brasileiros. No agronegócio, a urgência da implementação de seguros rurais para proteger os produtores contra riscos climáticos e financeiros é nítida.

O setor de franquias no Brasil segue em ascensão e se consolida como um dos motores da economia nacional. Segundo Tom Moreira Leite, presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF), o mercado de franquias alcançou um faturamento de R\$ 273 bilhões em 2024, representando 2,2% do PIB brasileiro. O franchising no país abrange 198 mil unidades franqueadas e emprega diretamente mais de 1,7 milhão de brasileiros.

Diferentemente de uma indústria convencional ou de um setor econômico isolado, o franchising integra diferentes segmentos,

como moda, saúde, beleza, bem-estar, alimentação e serviços financeiros. Esse modelo de negócio possibilita que pequenos empreendedores ingressem no mercado de forma estruturada, com suporte de franqueadoras e modelos já testados. O faturamento médio mensal de uma unidade franqueada gira em torno de R\$ 115 mil, consolidando-se como uma opção viável para quem deseja empreender com segurança.

Para Leite, um dos pilares do sucesso do franchising é a educação. A transferência de know-how e a qualificação dos franqueados e seus colaboradores tornam o setor mais competitivo e estruturado. “Nunca vi um país desenvolvido que não tenha na educação um pilar da sua agenda de política pública, assim como também nunca encontrei uma nação que tenha educação como prioridade e não caminho para o desenvolvimento”, destacou o presidente da ABF. (FS e VT)